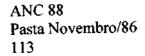
P 10





Andrade Ponte diz que defenderá capitalismo para combater miséria

por Milton Wells de Porto Alegre

Luiz Roberto de Andrade Ponte, 52 anos, cearense, eleito deputado constituinte pelo PMDB gaúcho, com 44.230 votos, simboliza "a vitória do empresariado rigograndense" nas eleições de novembro, conforme o presidente do Centro das Indústrias, Luiz Carlos Mandelli. Sua pretensão é contribuir para erradicar a miséria e denunciar as mazelas de uma sociedade de grandes contrastes sociais/ Acredita que a opção peló capitalismo é a garantia de que um pais pode perseguir os caminhos através dos quais val erradicar a sua pobreza. E coloca como desafio a busca de caminhos reais, possíveis e não demagógicos.

"Por que capitalismo?" indaga Ponte, Porque esta

"Por que capitalismo?" indaga Ponte. Porque esta é a única forma de preservar a liberdade do ser humano, afirma. Segundo ele, não há registro na história de um país que se tenha organizado economicamente por outra via que não com a preservação da economia de mercado que tenha conservado a liberdade do ser humano.

Atual presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, e também do sindicato da indústria do setor, no Rio Grande do Sul, Ponte não se considera comprometido com os empresários. Diz qua sua candidatura nasceu como resultado de articulas cões de vários segmentos entre estes de médicos, professores e de representantes da Igreja, e defenda uma Constituinte progressista, o que interpreta como preocupada com justica social.

Para ele, há equivoces semanticos no Brasil que frequentemente relación nam a tendência progression ta com reivindicações quê qualifica de demagógicas; como a redução da jornadi de trabalho para 40 horas semanais. "Vamos defeilder uma economia de mér cado com justica social sem irresponsabilidades afirma o empresário. Para ele, não há outra maneira de preservar o capitalismo a não ser com competência para escapar da miséria. "Os países que se comuni zaram conseguiram erra, dicar a miséria e a ignoran, cia num prazo relativa mente curto, mas a custa da liberdade. Sobre o mandato do presidente José Sarney, ele acha que a pro-pria Constituinte deveya encarregar-se de fixaroto prazo.

Mas admite um men ximo de cinco anos e araymenta que seis anos seña um período muito longo.